

**ANÁLISE DOS GOLS DE COBRANÇAS DE ESCANTEIO DIRETAS À ÁREA DE PÊNALTI NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A TEMPORADAS 2018 E 2019**

Artur Saccilotto Sigallis Souza<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Somavilla<sup>1</sup>, Elto Legnani<sup>2</sup>  
Rogério da Cunha Voser<sup>3</sup>, Marcelo Silva Cardoso<sup>3</sup>, José Cícero Moraes<sup>3</sup>

**RESUMO**

As cobranças de escanteio adquirem um status relevante em relação às outras fases do jogo de futebol. Assim, o presente estudo tem por objetivo descrever e analisar os gols de escanteio na elite do futebol brasileiro, quando cobrados diretamente à zona de pênalti. Este é um estudo observacional retrospectivo, com abordagem descritiva e associativa, cuja amostra é constituída por 172 cobranças de escanteio onde a sequência resultou em gol. Em uma análise inferencial adotamos o teste estatístico Qui-quadrado e o teste de Fisher (Exact Test) para verificarmos as associações entre as variáveis. O software utilizado foi o SPSS v.25 e o nível de significância mantido em 5%. A fiabilidade dos dados foi verificada pelo índice de Kappa de Cohen com valores de concordância acima de 0,81 para inter e intra-avaliador. Os resultados apontaram predominância de gols com finalização de primeira (57%), de cabeça (64,5%), em cobranças com o pé direito (67%). Isso se deu, provavelmente, pelo fato da maioria das cobranças serem altas, pela maioria dos cobradores serem destros e pela curta distância ao gol da equipe defensora. Destacamos também que em 86,1% dos gols a equipe atacante venceu o primeiro confronto aéreo e 61,6% dos gols foram decisivos para vitória ou empate (principalmente para equipe visitante não perder). Concluímos que o primeiro confronto aéreo apresenta uma tendência de ocorrência maior nas zonas centrais da área de pênalti, porém sendo nas zonas da pequena área que mais ocorrem finalizações para gol.

**Palavras-chave:** Futebol. Estudo Observacional. Análise de Desempenho.

- 1 - Analista de Desempenho da Base do G.F.P.A.
- 2 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.
- 3 - Grupo de Estudo em Esporte, GEE, ESEFID/UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**ABSTRACT**

Analysis of goals from direct corner kicks to the shooting area in the Brazilian Championship A Series Seasons 2018-2019

Corner kicks acquire a relevant status in relation to the other phases of the football game. Thus, the present study aims to describe and analyze corner goals in the elite of Brazilian football, when charged directly to the penalty area. This is a retrospective observational study, with a descriptive and associative approach, whose sample consists of 172 corner kicks where the sequence resulted in a goal. In an inferential analysis we adopted the Chi-square statistical test and the Fisher test (Exact Test) to verify the associations between the variables. The software used was SPSS v.25 and the significance level were kept at 5%. The reliability of the data was verified by the Cohen's Kappa index with agreement values above 0.81 for inter and intra-evaluators. The results showed a predominance of goals with first-time finish (57%), head (64.5%), with right footing (67%). This was probably due to the fact that most of the charges are high, the majority of the collectors are right-handed and the short distance to the goal of the defending team. We also highlight that in 86.1% of the goals the attacking team won the first aerial confrontation and 61.6% of the goals were decisive for victory or draw (mainly for the visiting team not to lose). We conclude that the first aerial confrontation has a tendency to occur more in the central areas of the penalty area, however it is in the areas of the small area that most goal finishes occur.

**Key words:** Football. Observational Study. Performance Analysis.

E-mail dos autores:  
artur.sigallis@gmail.com  
gustavohsomavilla@hotmail.com  
legnanielto@gmail.com  
rogerio.voser@ufrgs.br  
marcelocardoso.esef@gmail.com  
cicero@esef.ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

A evolução no campo esportivo, e em especial na modalidade de futebol, desafia cada vez mais o campo acadêmico e técnico (treinadores) a elucidar os principais aspectos que tem relação com o rendimento esportivo e como estes se manifestam sob a ótica dos diferentes processos inibidores/facilitadores para o alcance da eficácia esportiva.

Ter informações sobre os eventos que ocorrem durante uma partida de futebol torna-se indispensável, sendo um importante indicador para o treino e fundamental como estratégia de preparação para o jogo.

Pelo nível do futebol atual, tem-se a necessidade de, cada vez mais, realizar análises minuciosas de quaisquer situações que possam vir a decidir o jogo (Borrás, Sainz de Baranda, 2005; Casal e colaboradores, 2015; Rodrigues, Barbosa, 2019).

Diversas ferramentas têm sido desenvolvidas a fim de facilitar a análise de jogo no futebol e nos demais esportes coletivos, potencializando também a análise observacional (Garganta, 2001; Stein e colaboradores, 2015; Teixeira e colaboradores, 2015; Shao e colaboradores, 2016).

No contexto atual, a análise de jogo/desempenho de uma equipe, dependendo do interesse/objetivo da Comissão Técnica, pode ser realizada referenciada por três parâmetros: quantitativa, qualitativa ou mista (Franks e colaboradores, 1983; Bolt, 2000; Garganta, 2001; Leitão, 2004; Teixeira, 2017).

A análise de jogo pode ter o objetivo de observar o jogo em sua totalidade ou parte dele, havendo a possibilidade de focar em momentos específicos do jogo como, por exemplo, as bolas paradas (Matias, 2016).

A literatura preconiza a existência de quatro momentos durante o jogo de futebol. São eles: organização defensiva; transição defesa-ataque; organização ofensiva e transição ataque-defesa (Oliveira, 2004; Velásquez, 2005; Castelo, 2009).

Contudo, o lance de bola parada (LBP), mais recentemente, configura-se na linguagem futebolística como o quinto momento do jogo. Sendo considerado pela mídia, como também, pelas equipes, treinadores e torcedores, como uma ação de jogo que possibilita elevada influência no resultado do jogo.

Com a evolução do futebol, evoluíram também as estratégias defensivas das equipes, que se tornaram cada vez mais difíceis de serem vencidas para a realização de gols (Casanova, 2009; Bessa, 2009).

Neste contexto, o LBP tem ganhado espaço como um dos momentos decisivos para a concretização do principal objetivo do jogo de futebol (Teixeira, 2016).

Entendemos que as cobranças de bola parada adquirem um status relevante em relação às outras fases do jogo, na medida em que são de caráter estático e podem ser preparadas antecipadamente (treinamentos), seja no contexto defensivo como ofensivo. O que nas outras fases do jogo se torna mais difícil de serem previstas, por serem caracterizadas como ações dinâmicas e de alta imprevisibilidade.

Neste sentido, a literatura tem mostrado estudos que demonstram a importância das bolas paradas e sua influência no resultado do jogo em diferentes níveis competitivos do futebol (Casal e colaboradores, 2015; Beas-Martinez, 2016; Dios, 2017; Aguiar, 2018; Marques Junior, 2019).

Componente da bola parada, o escanteio/tiro de canto ocupa a Regra 17 das Regras oficiais de jogo autorizadas pela FIFA. O escanteio passa a fazer parte da Regra a partir da inclusão da linha de fundo no ano de 1873 (Dios, 2017).

A área de canto foi instituída em 1880 e ao mesmo tempo ficou decidido que da cobrança de um escanteio não existe impedimento (fora de jogo). Um escanteio será marcado quando a bola ultrapassar completamente a linha de meta, pelo chão ou pelo alto, e tocada por último em um jogador da equipe defensora, sem que um gol haja sido marcado. Um gol pode ser marcado diretamente de um tiro de canto, mas somente contra a equipe adversária; se a bola entrar diretamente na meta do executante, será marcado tiro de canto a favor da equipe adversária (CBF, 2020).

Relativamente ao escanteio, componente da bola parada e foco principal deste processo investigativo, existem alguns fatores que interferem no seu sucesso ou insucesso, seja da ação ofensiva ou defensiva (Casanova, 2009, Loureiro e colaboradores, 2014).

Ofensivamente, entre outros podemos citar: posicionamento dos jogadores, cobrança aberta ou fechada (pé do batedor). Já

defensivamente, a principal referência parece ser o tipo de marcação utilizada: zona, individual ou mista (Casanova, 2009; Castelo, 2009; Pulling, Newton, 2017; Kubayi, Larkin, 2019).

Mesmo não havendo grande frequência de lances de escanteios nos jogos e, em sua grande maioria, não resultando em gols, frequentemente é um tipo de oportunidade que faz a diferença no resultado de partidas entre equipes de nível similar, sendo determinante para vitória de algum dos times ou empate (Castelo, 2009; Casal e colaboradores, 2015; Matias, 2016; Pulling, Robins, Rixon, 2013).

Levando em conta a relevância das cobranças de escanteios em uma partida de futebol e seu potencial ser altamente decisivo para o resultado dela, e entendendo, que há uma carência de estudos no futebol brasileiro com relação a LBP, e mais especificamente sobre escanteio, justificam a realização da presente investigação, na medida em que contribui com informações resultantes das ações ofensivas e defensivas, sobre o cenário caracterizador dos gols que se originam deste LBP.

Sendo assim, fundamentado nos pressupostos mencionados anteriormente, o estudo tem por objetivo descrever e analisar os gols de escanteio quando cobrados diretamente à zona de pênalti, correspondentes as equipes da série A do Campeonato Brasileiro de futebol nas temporadas 2018 e 2019, assim como, verificar possíveis associações entre as variáveis das dimensões tarefa, tempo, espaço, jogador e desempenho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo observacional retrospectivo, com abordagem descritiva associativa.

Caracteriza-se por permitir estudar, a partir de registros passados em um determinado período com dados credíveis que apresentem ocorrências dos fatos relacionados ao fenômeno estudado, realizando descrições e análises (Hochman, 2005).

A amostra foi constituída por 172 cobranças de escanteio onde a sequência resultou em gol (83 gols na temporada 2018 e 89 na temporada 2019).

A amostra é resultante da observação das 760 partidas do Campeonato Brasileiro

Série A nas temporadas 2018 e 2019, envolvendo ao todo 24 equipes.

Para a coleta de dados, inicialmente, foram observados todos os gols que ocorreram no Campeonato Brasileiro da Série A correspondentes aos anos de 2018 e 2019 através da ferramenta Wyscout. A mesma foi utilizada para realizar o download dos lances completos de gol originados em cobranças de escanteio diretas à área de pênalti. Foi utilizado o software de análise de vídeo SportsCode Classic para edição e observação de cada lance de gol, sendo coletadas todas as variáveis mencionadas anteriormente.

Desta forma, devido a coleta dos dados ser realizada em Plataformas de domínio público, a pesquisa fica dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, bem como não se aplica solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, já que se mantém o anonimato das equipes e dos respectivos jogadores.

Para este estudo tomou-se com referência as Dimensões configuradoras da dinâmica funcional dos Jogos Desportivos Coletivos (Moraes, 2009; Moraes e colaboradores, 2012).

Deste modo, em todos os lances de escanteio que resultaram em gol, foram observadas, a partir de sua respectiva Dimensão configuradora, as seguintes variáveis que são conceituadas na sequência. Dimensão tarefa: o pé com qual é realizada a cobrança do escanteio em relação ao lado do campo (pé direito no lado direito, pé direito no lado esquerdo, pé esquerdo no lado esquerdo e pé esquerdo no lado direito), possibilitando a caracterização em cobrança aberta ou fechada; o tipo de marcação utilizada pela defesa: mista (marcação individual de no mínimo 2 jogadores e à zona de ao menos 3 jogadores simultaneamente), individual (todos os jogadores atacantes estão sendo marcados individualmente na área de pênalti e zona (no máximo 1 jogador marcando individualmente o adversário e o restante marcando à zona em que se encontram simultaneamente); o tipo de gol realizado (finalizando de primeira após cobrança, com assistência de outro jogador na área de pênalti, após rebote do goleiro, após vantagem parcial da defesa adversária e gol contra); a parte do corpo com que o atleta realizou o gol (de cabeça, com o pé e outra parte do corpo);

Dimensão Jogador: função dos jogadores (goleiro, zagueiro, lateral, meio-

campista ou atacante) que venceram o primeiro confronto na área de pênalti e os que realizaram a finalização para o gol; Dimensão espaço: a zona em que foi direcionada a cobrança e na qual ocorreram as disputas iniciais e a subsequente finalização ao gol (dividida em 7 subzonas, vide Figura 1); Dimensão tempo: o período de tempo em que ocorreu o gol de escanteio (dividido o tempo

total de jogo em 6, utilizando períodos de 15 minutos);

Dimensão desempenho: a relevância do gol de escanteio para o resultado do jogo (decisivo para vitória da equipe, decisivo para o empate ou não influenciou no resultado final da partida); e a incidência do gol de escanteio para a equipe sediante e visitante.



**Figura 1** - Zonas de disputa de bola na área de pênalti.

A apresentação do perfil das cobranças de escanteio foi realizada através da estatística descritiva, referindo as frequências de ocorrência e percentagens relativas das variáveis do estudo que comportaram cada uma das cinco dimensões. Em uma análise inferencial adotamos o teste estatístico Qui-quadrado e o teste de Fisher (Exact Test), quando a ocorrência esperada era menor que cinco, para verificarmos as associações entre as variáveis. O software utilizado foi o SPSS V. 25 e o nível de significância mantido em 5%. Para garantir a fiabilidade de observação, dois analistas de desempenho licenciados pela CBF e atuando em clubes de futebol profissionais (durante a coleta de dados do presente estudo) que realizaram a observação e categorização dos lances, de acordo com as variáveis que compõem cada dimensão realizamos os seguintes procedimentos: a) os avaliadores analisaram 20% da amostra e a reanalisaram após 15 dias; b) No sentido de testar a fiabilidade, aplicou-se o índice de Kappa de Cohen e os resultados mostraram valores de concordância acima de 0,81 para inter e intra-avaliador, concordância forte (Landis e Koch, 1977, p. 165).

## RESULTADOS

Verificou-se que as cobranças de escanteio realizadas por jogadores destros foram predominantes nos lances de gol da presente amostra, sendo 59 (34,4%) com o pé direito pelo lado direito (cobrança aberta), 56 (32,6%) com o pé direito pelo lado esquerdo (cobrança fechada), 30 (17,4%) com o pé esquerdo pelo lado esquerdo (cobrança aberta) e 27 (15,7%) com o pé esquerdo pelo lado direito (cobrança fechada). Ao analisar os dados, verificou-se que o sistema de marcação mais utilizado pelas equipes foi a marcação mista, acontecendo em 101 cobranças em que ocorreu gol de escanteio, correspondendo a 58,7% do total, enquanto a marcação zona esteve presente em 33 cobranças (19,2% dos gols) e a marcação individual em 38 cobranças (22,1% dos gols).

Os resultados mostraram que o tipo de gol predominante foi o de primeira (com assistência do cobrador de escanteio), havendo 98 gols desse tipo observados (57% do total), houve também 34 (19,8%) com assistência de algum jogador já na área (como um desvio ou passe), 16 após rebote do goleiro (9,3%), 19 após vantagem parcial da defesa (11%) e 5 gols contra (2,9%). Relativo à forma de finalização, foi possível verificar

que os gols de escanteio foram resultantes principalmente das finalizações de cabeça, com 111 desse tipo (64,5%), enquanto com o pé houve 58 gols (33,7%) e com outra parte do corpo 3 gols (1,8%).

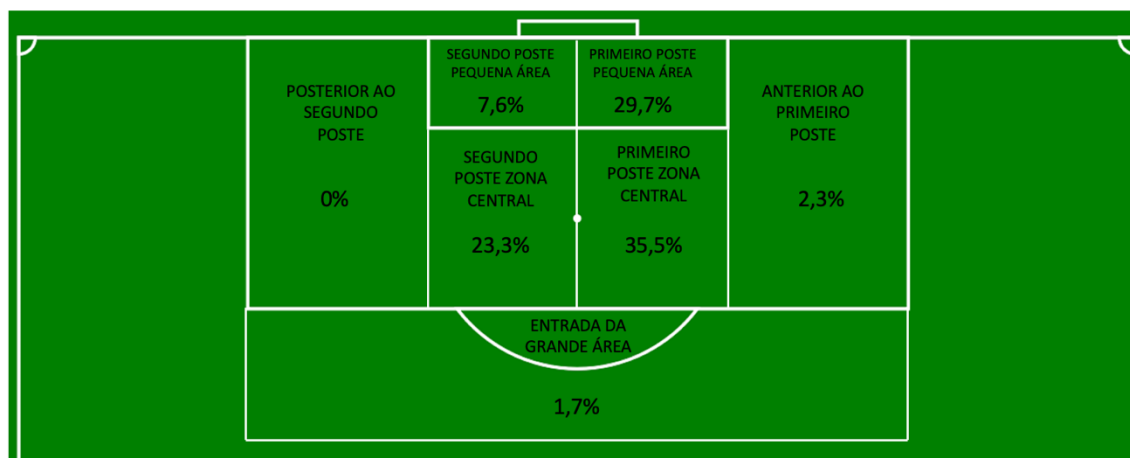
Após cobrança do escanteio, observou-se que, segundo a função, os jogadores que mais venceram a primeira disputa de bola após a cobrança de escanteio foram os zagueiros, com 78 participações (45,3%), depois os atacantes com 47 participações (27,3%), os meio-campistas com 36 participações (20,9%), os laterais com 8 participações (4,7%) e goleiros com 3 participações (1,7%). E os jogadores que mais realizaram gol foram, respectivamente, atacantes com 63 (36,6%), zagueiros com 59 (34,3%), meio-campistas com 36 (20,9%) e laterais com 14 gols (8,1%).

Analisando a zona de ocorrência da disputa da primeira bola, verificou-se que houve 4 casos anterior ao primeiro poste, 51 casos no primeiro poste na pequena área, 13 casos no segundo poste na pequena área, nenhuma disputa posterior ao segundo poste, 61 casos no primeiro poste na zona central, 40

casos no segundo poste na zona central e 3 casos na entrada da grande área. Quanto as zonas de ocorrência de finalização que resultaram em gol de escanteio, podem-se observar que na zona anterior ao primeiro poste não houve nenhuma finalização após cobrança dos escanteios pertencentes a amostra analisada. Já, na zona do primeiro poste na pequena área aconteceram 50 finalizações, enquanto na zona do segundo poste na pequena área ocorreram 41 finalizações.

Na zona posterior ao segundo poste aconteceram somente 3 finalizações, já, na zona central do primeiro poste aconteceram 37 finalizações, enquanto na zona central do segundo poste ocorreram 33 finalizações, e observando ainda oito finalizações ocorridas na entrada da grande área.

Nas duas Figuras (2 e 3) a seguir estão representados, respectivamente, os percentuais de disputa da primeira bola em lances de gol por zona considerada no estudo e as zonas em que ocorreram as finalizações para a marcação do gol (ambas variáveis com mesmo critério de espaço).



**Figura 2** - Percentual de primeira disputa pela bola na área de pênalti.



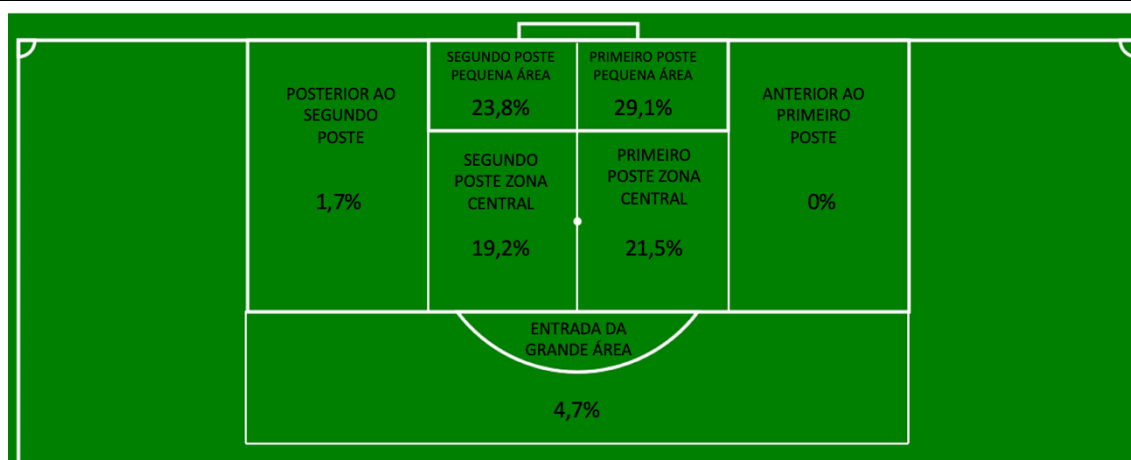


Figura 3 - Percentual de finalizações a gol por zona na área de pênalti.

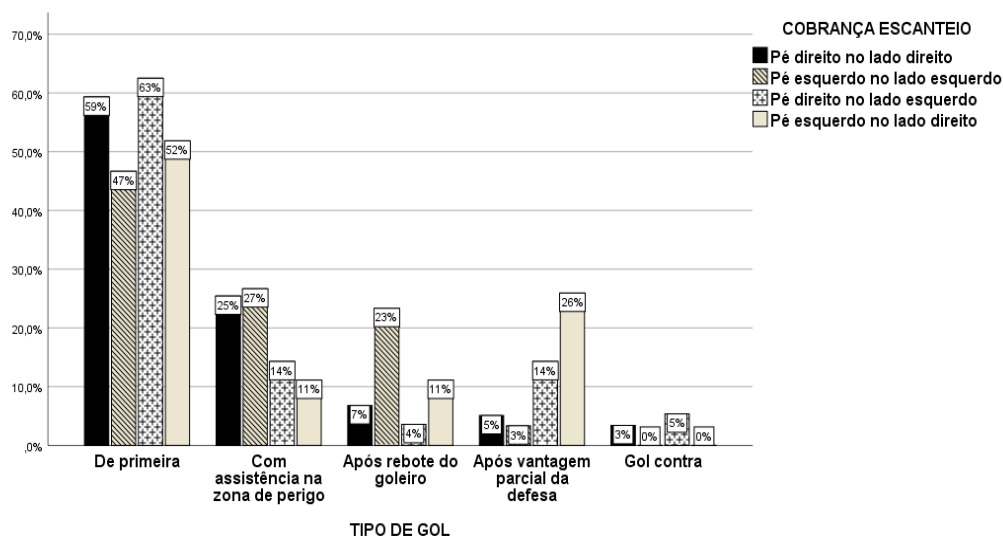
Referente a observação do tempo de acontecimentos do gol de escanteio, os dados mostraram que ocorreram 25 gols no período de 0 a 15 minutos de jogo (14,5%), 27 gols no período de 16 a 30 minutos de jogo (15,7%), 33 gols dos 31 minutos até o final do primeiro tempo de jogo (19,2%), 34 gols no período de 0 a 15 minutos do segundo tempo de jogo (19,8%), 22 gols entre o período de 16 e 30 minutos do segundo tempo de jogo (12,8%) e 31 gols dos 31 minutos até o final do jogo (18%).

Quanto à relevância do gol de escanteio para o resultado da partida 65 foram decisivos para a vitória da equipe que o marcou (37,8%), 41 foram decisivos para a equipe empatar o jogo (23,8%) e 66 gols não influenciaram no resultado da partida (38,4%).

Ao analisar o fator casa na amostra estudada, verificou-se que a incidência de gols de escanteio alcançada pelas equipes

sediantes foi de 98 gols (57%), enquanto a equipe visitante marcou 74 gols (43%). Buscando atender a proposta do estudo em verificar a existência de associações entre as variáveis do presente estudo, encontramos duas associações significativas entre a cobrança de escanteio e o tipo de gol (Figura 4). A primeira ocorreu entre a cobrança do lado esquerdo do ataque com pé esquerdo com o gol após rebote do goleiro.

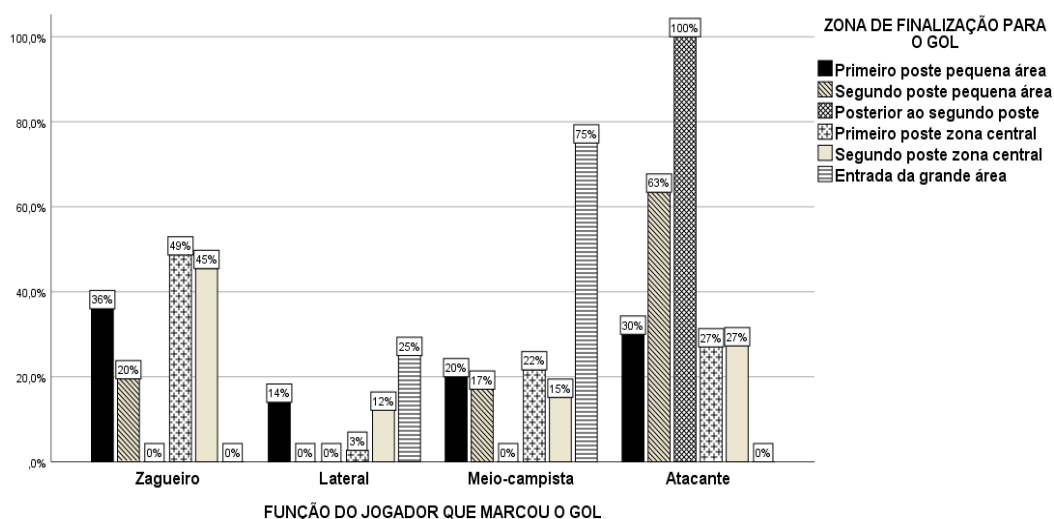
Da mesma forma, encontramos também associação significativa entre a cobrança de escanteio com pé esquerdo do lado direito do ataque com o tipo de gol após vantagem parcial da defesa. Em ambas as associações se observou uma ocorrência maior do que o esperado para estas categorias. Os valores encontrados para estas associações foi o seguinte: ( $X^2=25,736$ ;  $df=12$ ;  $p= 0,012$ ; Fisher Exact Test = 22,215;  $p=0,016$ ).



**Figura 4 - Associação da cobrança de escanteio com o tipo de gol.**

Também identificamos associação significativa entre o jogador da posição de atacante e a zona de finalização para o gol do segundo poste da pequena área (Figura 5), era esperada uma frequência de 15 finalizações e foram observadas 26 (41,6 %) ocorrências de gols por jogadores dessa função.

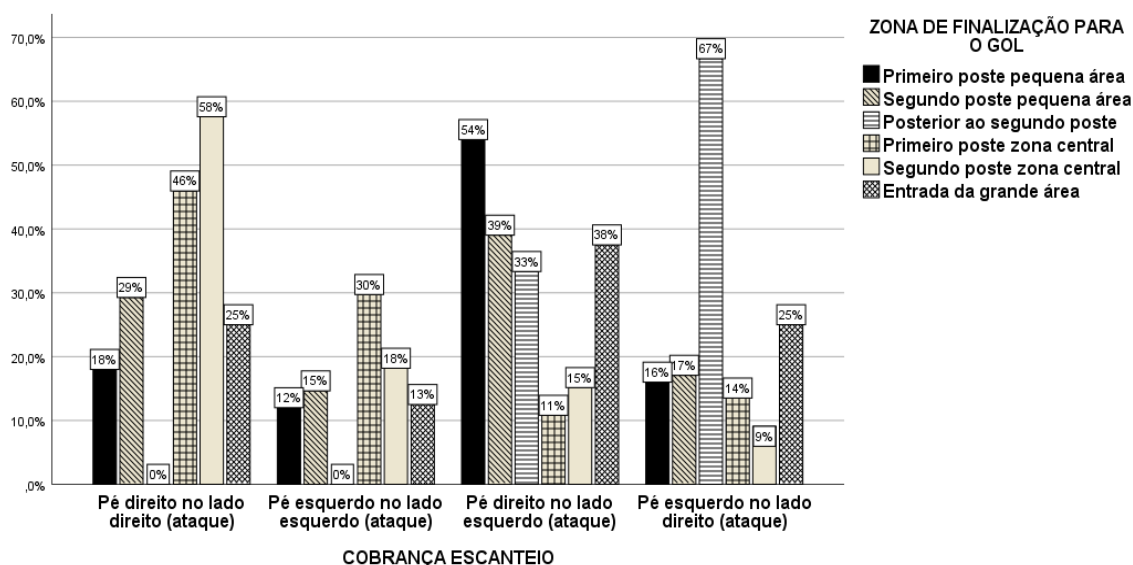
Outra associação evidenciada foi dos jogadores meio-campistas que finalizam para o gol na entrada da grande área, esperava-se uma frequência de 1,7 e ocorreram 6 (16,7 %) chutes por jogadores dessa função. ( $X^2 = 49,538$ ;  $df = 15$ ;  $p = 0,001$ ; Fisher Exact Test = 43,406;  $p = 0,001$ ).



**Figura 5 - Associação entre função do jogador e zona de finalização para o gol.**

Encontramos também associação significativa entre a cobrança do escanteio com o pé direito do lado esquerdo com a zona de finalização para o gol do primeiro poste da pequena área (Figura 6), era esperado uma frequência de 16,3 cobranças e foram observadas 27 (48,2 %) ocorrências das cobranças deste lado com o pé direito. Outra

associação evidenciada foi das cobranças com o pé direito do lado direito do ataque com a zona de finalização para gol do segundo poste da zona central, esperava-se uma frequência de 11,3 e ocorreram 19 (32,2 %) cobranças de escanteio deste lado com o pé direito ( $X^2 = 39,545$ ;  $df = 15$ ;  $p = 0,001$ ; Fisher Exact Test = 37,323;  $p = 0,001$ ).



**Figura 6** - Associação entre cobrança de escanteio e zona de finalização para o gol.

Embora não tenhamos encontrado mais nenhuma associação significativa entre as variáveis estudadas, cabe ressaltar que alguns resultados merecem ser referidos. É o caso observado entre a relevância do gol e a situação de sediante ou visitante. No cruzamento destas variáveis podemos destacar que a equipe visitante apresenta um percentual maior que a sediante na categoria gol decisivo para buscar o resultado de empate ( $\chi^2=1,486$ ;  $df=2$ ;  $p=0,476$ ; Fisher Exact Test = 1,485;  $p=0,498$ )

Na análise descritiva já havíamos apontado que o tipo de marcação mista foi o de maior ocorrência (58,7%) assim como na cobrança de escanteio, a utilização do pé direito tanto no lado direito do ataque (34,7%) como no lado esquerdo (32,6%). Mesmo não havendo associação significativa entre estas variáveis, verificamos uma tendência de ocorrência do tipo de marcação mista vinculada com a utilização do pé direito na cobrança de escanteio no lado direito de ataque (22,7%). Esta mesma tendência pode ser observada, com um percentual menor (19,2%), quando o jogador efetua a cobrança de escanteio com o pé direito no lado esquerdo do ataque ( $\chi^2=7,415$ ;  $df=6$ ;  $p=0,284$ ; Fisher Exact Test = 7,319;  $p=0,281$ ).

## DISCUSSÃO

A maioria dos gols ter se originado a partir de cobranças com o pé direito (tanto abertas, quanto fechadas), pode ter se dado devido à predominância de cobradores destros

nas equipes da elite brasileira, necessitando de maiores estudos para confirmar tal tendência.

Assim como a marcação predominantemente mista nos gols, não sendo necessariamente o tipo de marcação menos eficaz nos escanteios, mas, possivelmente, a mais frequente nas equipes brasileiras. A literatura nos traz estudos com diferentes resultados quanto ao tipo de marcação predominante em escanteios, variando de acordo com o período em que os dados foram coletados e os campeonatos considerados (Pulling, Robins, Rixon, 2013; Casal e colaboradores, 2015).

Com 57% dos gols em cobranças diretas de escanteio sendo realizados de primeira (com assistência do cobrador), 19,8% com assistência de algum jogador já na área (como um desvio ou passe), e 9,3% após rebote do goleiro, destacamos a importância do primeiro confronto aéreo nesse tipo de jogada, pois 86,1% dos gols se originaram com a vitória da equipe atacante, podendo ser explicado pela curta distância ao gol da equipe defensora, podendo ser fator determinante para realizar o gol.

Destacamos também, a tendência da maioria dos primeiros confrontos aéreos serem nas zonas centrais da área de pênalti (58,8%), porém sendo nas zonas da pequena área que mais ocorrem finalizações para gol (52,9%).

Ainda que não haja diferença significativa no presente estudo, é possível que seja encontrada com uma maior amostra. As 3 zonas onde mais aconteceram as



primeiras disputas pela bola: primeiro poste na zona central (35,5%), primeiro poste na pequena área (29,7%) e segundo poste na zona central (23,3%), somadas são responsáveis por 88,5% das disputas iniciais, sendo zonas que requerem maior atenção por parte dos marcadores.

A maioria das finalizações se deram nas zonas próximas ao lado que foi realizada a cobrança (primeiro poste), corroborando com dados de outros estudos (Casal e colaboradores, 2015; Matias, 2016) porém não houve associação significativa. Neste estudo a maioria das finalizações para gol se deram na zona do primeiro poste na pequena área, semelhante ao resultado de outro estudo (Rocha, 2009), cuja divisão desta zona específica foi idêntica.

Algo interessante é que ocorreram muito mais primeiros confrontos em zonas mais próximas (67,5%) do que finalizações para gol nas mesmas (50,6%), com o segundo poste na pequena área passando de 7,6% na primeira disputa para 23,8% em finalizações para gol, indicando ser zona onde haja maior aproveitamento em bolas com assistência na área de pênalti e o primeiro poste na zona central como possível local favorito para tal assistência pós primeiro confronto.

Constatamos que a principal forma de finalização foi a utilização do cabeceio (64,5%) para a concretização dos gols de escanteio. O que vai ao encontro de outros estudos que apresentaram resultados semelhantes (Borrás, Sainz de Baranda, 2005; Casal e colaboradores, 2015; Matias, 2016).

Isto talvez possa ser explicado em razão da grande maioria das cobranças de escanteio diretas à área de pênalti serem realizadas pelo alto, necessitando que os jogadores utilizem a cabeça, no ponto mais alto possível, para vencer o adversário e finalizar ao gol.

Os zagueiros são os que possuem maior número de vitórias nos primeiros confrontos aéreos (45,3%), porém os atacantes lideram o número de gols em escanteio (36,6%), seguidos dos próprios zagueiros (34,3%).

Entendemos que isto pode ser explicado pelo perfil físico dos zagueiros em geral, sendo jogadores, em sua maioria, altos e com boa impulsão, conseqüentemente, bons nas disputas aéreas. Seriam interessantes outros estudos que evidenciassem as estratégias ofensivas das equipes nesse tipo de lance, buscando respostas para o destaque

dessas funções nesse tipo de jogada, bem como características físicas, técnicas e táticas de tais jogadores.

Não houve diferença significativa no período em que ocorreram os gols de escanteio, o que pode se justificar pelo fato da incidência de escanteios ser semelhante quando dividido o jogo em períodos de 15 minutos (Borrás, Sainz de Baranda, 2005; Matias, 2016).

No presente estudo houve maior número de gols entre os 31 minutos do primeiro tempo e o final do mesmo e no início do segundo tempo até os 15 do mesmo (somados representam 39% do total), diferente de parte da literatura, onde foi encontrada maior incidência de gols nos últimos 30 minutos de jogo (Casal e colaboradores, 2015), evidenciando possível característica específica do Campeonato Brasileiro Série A quando comparado a outros campeonatos.

Quanto à relevância do gol de escanteio para a somatória de pontos, destacamos que 61,6% dos gols foram decisivos ou para a vitória ou para o empate das equipes pertencentes a esta investigação ora apresentada. Outros estudos apontaram 76% de gols de escanteio decisivos para vitória ou empate da equipe (Casal e colaboradores, 2015; Dios, 2017).

Podemos também destacar que a equipe visitante apresenta um percentual maior que a sediante na categoria gol decisivo para buscar o resultado de empate, sendo determinante para equipes que jogam fora de casa esse tipo de lance para não deixarem de somar pontos.

Associando a cobrança de escanteio com o tipo de gol, foi possível observar as associações significativas de cobrança de pé esquerdo aberta com gol após rebote do goleiro e cobrança de pé esquerdo fechada com gol após vantagem parcial da defesa (com valores acima do esperado). Embora tenha havido associação, entendemos ser de difícil explicação estes resultados, talvez se deva a um processo de aleatoriedade e imprevisibilidade inerente ao jogo, sendo pertinentes maiores estudos focados nesta relação. Quanto aos gols com assistência na área de pênalti, percebemos que a maioria se dá a partir de cobranças abertas, tanto com pé esquerdo, quanto com o pé direito. Outros estudos também evidenciaram maior incidência de finalizações em cobranças de escanteio abertas (Sainz de Baranda, López-

Riquelme, Ortega, 2011; Casal e colaboradores, 2015).

A isto podemos associar também a maioria de marcações mistas das equipes defensoras, deixando mais jogadores próximos da pequena área (em zona), sendo a cobrança aberta alternativa para tentativa de desvio dentro da área de pênalti para posterior finalização ao gol (tentando desorganizar a zona com a cobrança e assistência).

A associação significativa da função atacante com a finalização para o gol no segundo poste da pequena área nos traz elementos táticos específicos da função, sendo esses jogadores geralmente responsáveis por fazerem a maioria dos gols da equipe, necessitando de boa noção de posicionamento, ou até mesmo, pode nos remeter à estratégias das equipes em geral em ocupar esta zona com um jogador dessa função pela boa capacidade de finalização a gol.

A associação dos meio-campistas com finalização da entrada da grande área se dá, provavelmente, por serem muitas vezes os jogadores responsáveis pelo “rebote” nesse tipo de jogada, possuindo boa capacidade de finalização à média distância. Quanto à associação da cobrança de escanteio com a zona de finalização para o gol, houve associação significativa entre cobranças com o pé direito pelo lado esquerdo (fechada) na zona do primeiro poste da pequena área e cobrança com pé direito pelo lado direito (aberta) na zona do segundo poste da zona central. A tendência da trajetória da bola nesses tipos de cobrança pode explicar as associações, além é claro, do posicionamento e movimentação dos jogadores atacantes já acostumados com o possível trajeto da bola. Tal dado pode nos indicar tendência de maior eficiência de finalizações ao gol nessas zonas com esses tipos de cobrança.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar o comportamento de algumas variáveis isoladamente, bem como realizar algumas associações entre elas, que nos indicam tendências interessantes quanto ao perfil dos gols nesse tipo de lance de bola parada.

Neste sentido, salientamos a relevância do primeiro confronto aéreo para tal, assim como a tendência da maioria deles serem nas zonas centrais da área de pênalti, porém sendo nas zonas da pequena área que

mais ocorrem finalizações para gol. Identificamos que a maioria dos gols são provenientes de cobranças de escanteio abertas, onde a equipe defensora utiliza a marcação mista, com a finalização de primeira e utilizando a cabeça.

Destaque para os cobradores destros no campeonato, sendo responsáveis pela maioria das cobranças com gol e para os zagueiros sendo os que mais vencem os primeiros confrontos aéreos, bem como os atacantes, os que mais marcam gols nesse tipo de lance. Mesmo não havendo grande número de gols nesse tipo de lance, há relevância para a somatória de pontos no campeonato, sendo, em sua maioria, decisivo para vitória ou para empate (principalmente para a equipe visitante não ser derrotada).

As importantes informações sobre o perfil de gols realizados através de cobranças de escanteio diretas à área de pênalti, assim como, das associações encontradas com as dimensões configuradoras da dinâmica funcional dos Jogos Desportivos Coletivos, contribuem para elaboração, organização e treinamento das ações defensiva e ofensiva das equipes de futebol.

Contudo, entendemos serem necessários outros estudos com uma maior amostragem de ações de escanteio, seja com cobrança direta à zona de pênalti ou com cobrança curta e havendo um cruzamento, bem como a inclusão de outras variáveis no sentido de fornecer um perfil mais robusto deste lance de bola parada no âmbito do futebol brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- 1-Aguiar, L.L. Análise do número de gols de bolas paradas das equipes campeãs da liga dos campeões da Europa entre os anos de 2007 a 2018. TCC de Graduação. Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2018.
- 2-Beas-Martinez, M.A. Observación y análisis de las acciones a balón parado em el fútbol profesional. Revista Iberoamericana de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Vol. 5. Num. 1. 2016. p. 18-49.
- 3-Bessa, P.F.S. Singularidade e importância dos lances de bola parada no Futebol moderno. Monografia de Especialização. Curso de Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2009.

- Disponível em:  
<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/21896/2/39413.pdf>
- 4-Bolt, B. Using computers for qualitative analysis of movement. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*. Vol. 3. Num. 71. 2000. p. 15-18.
- 5-Borrás, D.; Sainz de Baranda P. Análisis de córner en función del momento del partido en el mundial de Corea y Japón 2002. *Cultura, ciencia y deporte: revista de ciencias de la actividad física y del deporte de la Universidad Católica de San Antonio*. Vol. 2. Num. 1. 2005. p. 87-93.
- 6-Casal, C.; Maneiro, R.; Ardá, T.; Losada, J.L.; Rial, A. Analysis of Corner Kick Success in Elite Football, *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol.15. Num. 2. 2015. p. 430-451.
- 7-Casanova, M.B. Eficácia defensiva nos lances de bola parada no futebol. Defesa à zona vs defesa individual e mista: estudo realizado no campeonato da Europa de 2008. Monografia de Especialização. Curso de Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2009.
- 8-Castelo, J. Futebol - Organização dinâmica do Jogo. 3ª edição. Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal. 2009.
- 9-CBF. Regras de Futebol 2020/2021. Disponível em:  
[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202008/20200818145813\\_835.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202008/20200818145813_835.pdf). Junho de 2020.
- 10-Dios, R.M. Análisis de las acciones a balón parado en el fútbol de alto rendimiento: saques de esquina y tiros libres indirectos. Un intento de identificación de variables explicativas. *Apunts. Educacion Fisica y Deportes. Tesis Doctorales*. Vol. 4. Num 130. 2017. p.127. Disponível em:  
<https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/12426>
- 11-Franks, I.; Goodman, D.; Miller, G. Analyse de la performance. Qualitative ou quantitative? *Science Periodical on Research and Technology in Sport*. GY - 1. 1983. p. 1-7.
- 12-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol.1. Num. 1. 2001. p. 57-64.
- 13-Hochman, B.; Nahas, F.X.; Oliveira Filho, R.S.D.; Ferreira, L.M. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20. 2005. p. 2-9.
- 14-Kubayi, A.; Larkin, P. Analysis of team`s corner kicks defensive strategies at FIFA World Cup 2018. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol 19. Num. 5. 2019. p. 809-819.
- 15-Landis, J.R.; Koch, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. Vol. 33. Núm. 1. 1977. p.159-174.
- 16-Leitão, R.A.A. Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulações de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Unicamp. Campinas. 2004.
- 17-Loureiro, N.; Teixeira, E.; Costa, J.P.; Prudente, J.; Sequeira, P. As Bolas Paradas no Futebol Jovem - A opinião dos treinadores. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*. Num. 5. 2014. p. 25-32.
- 18-Marques Junior, N.K. Estudio del fútbol sobre el gol de bola parada: una revisión sistemática. *Revista Peruana de Ciencia de la Actividade Fisica y del deporte*. Vol. 6. Num. 1. 2019. p. 723-738.
- 19-Matias, R.V. Análise das cobranças de escanteios nos jogos das fases finais da Copa do Mundo FIFA 2014. TCC de Graduação. Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 2016.
- 20-Moraes, J.C. Determinantes da dinâmica funcional do jogo de Voleibol. Estudo aplicado em seleções adultas masculinas. Tese de Doutorado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2009. Disponível em:  
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16419>
- 21-Moraes, J.C.; Cardoso, M.S.; Vieira, R.; Oliveira, L. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. 2012. Disponível em:

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/144>

22-Oliveira, J. Conhecimento específico em futebol - contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de "ensino/aprendizagem/treino" do Futebol. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP. Porto. Portugal. 2004.

23-Pulling, C.; Robins, M.; Rixon, T. Defending Corner Kicks: Analysis from the English Premier League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 13. Num. 1. 2013. p. 135-148.

24-Pulling, C.; Newton, J. Defending corner kicks in the English Premier League: near-post guard systems. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 17. Num. 3. 2017. p. 283-292.

25-Rocha, T.M.D. A Importância das "situações de bola parada" na finalização com êxito no futebol: Estudo realizado na 2ª volta da liga portuguesa 50 da época 2008/2009. Monografia de Especialização. Curso de Educação Física, Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22357/2/39468.pdf>

26-Rodrigues, A.L.P.; Barbosa, F.M. Análise de desempenho da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de Futebol de 2018. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 42. 2019. p. 3-7. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6817441>

27-Sainz de Baranda, P.; López-Riquelme, D.; Ortega. Criterios de eficacia ofensiva del saque de esquina en el Mundial de Alemania 2006: Aplicación al entrenamiento. *Revista Española de Educación Física y Deportes*. Num. 395. 2011. p.47-59.

28-Shao, L.; Sacha, D.; Neldner, B.; Stein, M.; Schereck, T. Visual-Interactive Search for Soccer Trajectories to Identify Interesting Game Situations. *Electronic Imaging*. 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/ist/ei/2016/00002016/00000001/art00033>

29-Stein, M.; Häublner, J.; Jäckle, D.; Janetzko, H.; Schereck, T.; Keim, D.A. Visual Soccer Analytics: Understanding the Characteristics of Collective Team Movement Based on Feature-Driven Analysis and Abstraction. *ISPRS International Journal of Geo-Information*. Vol. 4. Num. 4. 2015. p. 2159-2184. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2220-9964/4/4/2159>

30-Teixeira, E.; Loureiro, N.; Moderno, M.; Serqueira, P. Construção e Validação de um Sistema de Observação em Competição no Futebol de Bolas Paradas. *Revista Uilps*. Vol. 3. Num. 3. 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14378>

31-Teixeira, P.V.V.P.C. A Importância das Ações de Bola Parada no Contexto do Alto Rendimento: estudo de caso do Moreirense Futebol Clube, na época 2015/2016. Monografia de Especialização. Curso de Treino de Alto Rendimento Esportivo, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/87333>

32-Teixeira, D.T.T. Os princípios táticos como ponto de partida para a percepção do modelo de jogo de uma equipa de futebol: uma abordagem qualitativa. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal. 2017. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/6704>

33-Velásquez, R. El fútbol, factores de rendimiento para planificar su enseñanza y entrenamiento. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Revista Digital. Buenos Aires. Vol.10. Num. 89. 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1285145>

Autor correspondente:  
Marcelo Silva Cardoso.  
[marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com)  
ESEFID/UFRGS.  
Rua Felizardo n- 750,  
Jardim Botânico, Porto Alegre-RS, Brasil.  
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 21/12/2020  
Aceito em 11/03/2021